

Orientação Profissional e Vulnerabilidade Social na Escola Pública: Um Relato de Experiência

Career Guidance and Social Vulnerability in Public Schools: an Experience Report

Orientación Profesional y Vulnerabilidad Social en las Escuelas Públicas: un Informe de Experiencia

*Ana Virgínia Maria da Silva(1); Débora Magalhães Araújo(2); Rafaela Brenda Araújo da Silva(3);
Carolina Martins Moraes(4); Fauston Negreiros(5)*

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI, Brasil.

E-mail: silvavirginia905@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7285-9787>

2 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI, Brasil.

E-mail: debora.mgara@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6598-3154>

3 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI, Brasil.

E-mail: rafasilva0@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6656-0068>

4 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI, Brasil.

E-mail: carolinamm12@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3398-7000>

5 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI, Brasil.

E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2046-8463>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 2, p. 175-188, julho-dezembro, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: abril 23, 2020; Revisão1: maio 02, 2020 Revisão2: junho 03, 2020; Aceito: junho 17, 2020;

Publicado: dezembro 23, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4052>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

O presente relato apresenta uma experiência de extensão universitária no desenvolvimento de um projeto interventivo de Orientação Profissional (OP) em contexto educacional, o qual contou com a participação de estudantes do Ensino Médio de uma instituição da Rede Pública Estadual. Partindo de uma perspectiva crítica, objetivou-se desenvolver ações formativas e de reflexão sobre os processos de OP e de construção de projeto de vida em uma escola pública em situação de vulnerabilidade social, com base na abordagem sócio- histórica da OP e na psicologia educacional. As intervenções ocorreram ao longo de dois semestres letivos e foram divididas em duas etapas: a primeira consistiu no processo de observação e construção de vínculos; a segunda ocorreu ao longo de cinco encontros e consistiu no desenvolvimento da orientação profissional. Percebeu-se a importância de um trabalho que leve em consideração as questões de diferenças sociais e como podem impactar a realidade de tal grupo. Ademais, o projeto auxiliou os estudantes para uma escolha profissional com maiores possibilidades, em que puderam se perceber como sujeitos que podem ocupar determinados espaços e profissões.

Palavras-chave: Orientação Profissional, vulnerabilidade social, psicologia educacional

Abstract

This research presents an experience of university extension about an experience of active development of Career Guidance (OP- the acronym in Portuguese for Orientação Profissional), inside the educational context, It had the participation of high school students from an institution of the state public network. We Started from a critical perspective, which the objective was to develop training and reflection actions on the processes in career guidance (OP) as well as the construction of a life project in a public school inside a situation of social vulnerability, based on the socio-historical approach of the OP and educational psychology. The interventions took place over two academic semesters and were divided into two stages: the first consisted of the process of observation and building bonds; the second took place over five meetings and consisted of career guidance developing. It was realized the importance of a work that considers the issues of social differences and how such issues can impact the reality of such a group. Besides that the project helped students to make a professional choice with greater possibilities, in which they could see themselves as subjects who can take certain spaces and professions.

Keywords: Career guidance, social vulnerability, educational psychology.

Resumen

El presente informe presenta una experiencia de extensión universitaria en el desarrollo de un proyecto de intervención de Orientación Vocacional (OP - el acrónimo portugués para Orientação Profissional), que contó con la participación de estudiantes de secundaria de una institución de la red pública estatal. Partiendo de una perspectiva crítica, el objetivo era desarrollar acciones de capacitación y reflexión sobre los procesos de OP y la construcción de un proyecto de vida en una escuela pública en una situación de vulnerabilidad social, basado en el enfoque sociohistórico de la OP y la psicología educacional. Las intervenciones tuvieron lugar durante dos semestres académicos y se dividieron en dos etapas: la primera consistió en el proceso de observación y construcción de vínculos; la segunda tuvo lugar en cinco reuniones y consistió en desarrollar orientación profesional. Se dio cuenta de la importancia de un trabajo que tenga en cuenta los problemas de las diferencias sociales y cómo pueden afectar la realidad de dicho grupo. Además, el proyecto ayudó a los estudiantes a tomar una decisión profesional con mayores posibilidades, en la que podrían percibirse a sí mismos como sujetos que pueden ocupar ciertos espacios y profesiones.

Palabras clave: Orientación profesional, vulnerabilidad social, psicología educacional

Introdução

Diante de todo um contexto e atuação de uma psicologia elitista, clínica e normalizadora, a Psicologia Escolar foi uma das pioneiras a levantar e fazer críticas à formação profissional e a forma de atuação do psicólogo na educação. A perspectiva crítica buscar compreender o contexto escolar a partir de um olhar ético e político que entenda como a lógica capitalista afeta as políticas públicas, as relações interpessoais e o cotidiano educacional. O que contribui para uma postura menos individualizante e para um trabalho mais coletivo, envolvendo professores, alunos, dentre outros atores do contexto escolar, como parceiros e que contextualizem os processos educacionais (Fonseca, Freitas, & Negreiros, 2018; Nasciutti & Silva, 2014).

A Orientação Profissional (OP) está entre a variedade de possibilidades de intervenções e práticas do psicólogo inserido no contexto escolar. A OP pode proporcionar um espaço de reflexões sobre o futuro profissional, principalmente na adolescência (Graeff & Patias, 2018). Mas podemos ampliar essas reflexões para além da vida profissional, leva-los à reflexão sobre a vida pessoal, levar da sua história de vida, da sua realidade, que possa ser contribuir para sua escolha profissional e projeto de vida.

Na década de 1980, houve questionamentos sobre a OP “tradicional” no Brasil, a partir de novas contribuições teóricas que propuseram reavaliações críticas dos pressupostos enraizados na clínica psicológica tradicional. Essas críticas apontaram para as limitações das teorias psicológicas para fundamentar intervenções sobre a escolha profissional (Sá, 2017). Em uma perspectiva crítica e de uma abordagem sócio-histórica, em harmonia com a ideia de Vygotsky, Bock (2006) propõe avanços na percepção da relação indivíduo-sociedade que passa a ser compreendida de forma dialética, ou seja, compreende o homem e a sociedade a partir de uma relação de mediação e não mais como instâncias dissociadas. Assim, há um rompimento com a noção de vocação por muito tempo associada à orientação. A realidade não é vista como natural e predeterminada, mas como construída mediante as relações psicossociais e por meio dos discursos e práticas sociais.

A OP vem com o propósito de orientar e amenizar o momento da escolha profissional, sem perder de vista o sujeito que é perpassado por inúmeras questões e conflitos, pois é uma decisão que irá englobar a sociedade em todos os aspectos, como o educacional e o econômico (Lima et al., 2018). Dessa forma, o psicólogo, ao realizar a OP, deve ser capacitado teórico e tecnicamente para ofertar o suporte aos sujeitos, colocar-se também em um lugar de escuta junto à comunidade escolar. Buscando compreender a relação que os alunos mantêm com o sistema educativo, consigo mesmos e com o mundo do trabalho (Kurpel et al., 2018).

Autores como Bock (2001), têm evidenciado a enorme potencialidade educativa da OP em grupos por compreender que essa dinâmica torna o processo mais rico ao

possibilitar que os participantes tenham contato com várias realidades que podem ser semelhantes a sua, como dificuldades, valores, projetos de vida, e opiniões. Assim, de acordo com Patto (2010), baseada na teoria de Agnes Heller, “é no plano de um trabalho invisível em pequenos grupos que se toma consciência da alienação” (p. 181).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão em Psicologia Escolar, em uma perspectiva crítica, com o propósito de desenvolver ações formativas e de reflexão acerca dos processos de OP e de construção de projeto de vida em uma escola pública em situação de vulnerabilidade social. Destacando assim, a importância e o papel do psicólogo no ambiente escolar, no desenvolvimento de ações que contribuam para a formação pessoal e de outras esferas da vida do sujeito.

Método

As atividades foram desenvolvidas, por intermédio de um projeto de extensão universitária, em uma escola da rede pública de ensino, na zona urbana, da cidade de ~~XXXXXXXXXX~~, ao longo de dois semestres letivos, mediante encontros semanais no turno da manhã. Isso ocorreu após o diretor da referida instituição de ensino solicitar o auxílio da universidade para lidar com demandas escolares. A escola oferece vagas para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, e tem a nota 3,6 no IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundação Lemann e Meritt, 2012), o que sugere um alerta para o processo educativo. Percebeu-se que a maioria dos alunos da escola vive em condições de vulnerabilidade social, o que pode ser um fator para as dificuldades do processo de ensino aprendido.

As intervenções se deram em duas etapas gerais. A primeira consistiu no processo de estudo da realidade do contexto do qual a escola faz parte, assim como na própria inserção das extencionistas nesse contexto. Esse processo se deu ao longo dos cinco primeiros meses durante os quais utilizou-se métodos de observações naturalísticas e sistemáticas. Segundo Cozby (2003), as observações naturalísticas utilizam-se de diferentes técnicas, como por exemplo entrevistas, para coletar informações do campo durante um grande período de tempo objetivando perceber a forma como a comunidade escolar se organiza e como relacionam-se entre si. Em se tratando das observações sistemáticas o autor salienta que trata-se de uma forma mais específica, a qual o olhar do pesquisador se coloca mais atento à comportamentos particulares em um dado ambiente.

A partir do conhecimento do campo e de suas demandas, perceberam-se queixas dos estudantes do Ensino Médio relacionadas a questões conflituosas referentes à escolha profissional. Considerando isso, a segunda etapa consistiu na construção e desenvolvimento de um plano de ação para a realização da OP, com objetivo

de proporcionar momentos de questionamentos sobre aspectos da vida pessoal e profissional, possibilitando reflexões sobre suas histórias, contribuindo para seu autoconhecimento e processo de escolhas.

As ações interventivas planejadas foram construídas a partir da abordagem sócio-histórica em OP, preocupando-se com a forma que o sujeito identifica-se com determinada profissão, considerando-se sua história de vida e suas experiências singulares em relação ao futuro profissional. Sob essa perspectiva a OP consiste em um espaço de reflexão e em um processo de conhecimento que possibilita que o sujeito considere as discrepâncias entre velhas e novas informações viabilizando a formação de novas significações de si e de sua escolha (Alves, Silva, Barreira, & Joca, 2019; Bock, 2006).

Ressalta-se que, primeiramente, o projeto foi apresentado ao núcleo gestor da escola, e logo após, aos estudantes convidando-os a participarem do projeto, e aos professores para juntamente com eles planejarem os horários disponíveis para que os encontros pudessem ser realizados.

Os participantes do estudo foram todos os estudantes do ensino médio do turno da manhã da respectiva instituição. Foram realizados cinco encontros, tendo início em 26 de setembro de 2018 e término em 14 de Novembro do respectivo ano. Cada encontro durou em média 40 minutos, sendo realizados na sala de aula de cada turma separadamente. Inicialmente a OP seria desenvolvida em cinco semanas consecutivas, no entanto, considerando a dinâmica de programações da escola não foi possível manter essa frequência.

No 1º encontro, ocorreu a abertura, em que apresentou-se aos estudantes o projeto, seus objetivos e sua operacionalização. Comunicou-se, também, a proposta para o próximo encontro expondo o seu objetivo específico e o material necessário para a realização das atividades, que deveriam ser trazidos na semana seguinte, como uma foto, música, objeto ou poesia que representassem a si mesmos ou alguém que lhes fosse importante. No 2º encontro, buscou-se discutir com a turma os motivos das escolhas dos objetos ou expressão solicitados no encontro anterior. Dessa forma, questionou-se que sentimentos, afetos e referências pessoais/profissionais contribuíram para tal escolha. Além disso, buscou-se relatar o que essas escolhas têm em relação ao autoconceito. No final do encontro, propôs-se que no encontro seguinte eles trouxessem imagens que representassem o que pensavam sobre futuro.

No 3º encontro, falando do futuro, solicitou-se a cada estudante que apresentasse, dentre as imagens escolhidas a que estava mais associada à palavra futuro e comentasse o porquê da escolha. Logo após, houve um momento de discussão sobre as perspectivas e planos que os alunos possuíam para o futuro próximo, então solicitou-se que estes se imaginassem daqui a alguns anos, onde estariam, o que estariam fazendo (pessoal e profissionalmente) e com quem estariam. Ao final, os estudantes que se sentiram confortáveis relataram como sentiram-se ao fazer planos, falar do futuro e como foi dividir isso com o grupo.

O 4º encontro consistiu na preparação para o encontro de encerramento, apresentou-se aos estudantes as possibilidades de cursos oferecidos na cidade, além de discussão sobre mercado de trabalho. Posteriormente, solicitou-se que cada um elaborasse um roteiro de entrevista, destinado aos representantes estudantis de cada curso que estariam presentes no encontro de encerramento. Esse momento possibilitou que os estudantes refletissem de maneira mais objetiva sobre suas opções e a partir disso, conseguissem identificar suas dúvidas para que no dia da culminância elas pudessem ser sanadas.

O 5º encontro foi o último e o ápice de todo o projeto, pois foi um momento em que todas as turmas foram organizadas juntas no pátio da escola. Este encontro foi planejado como uma culminância com uma programação de 2 horas, contendo rodas de conversas com acadêmicos de alguns cursos falando sobre suas experiências no curso escolhido e na universidade e a contribuição da assistente social da Universidade **XXXXXXXXXX** que falou sobre políticas educacionais de acesso e permanência na universidade, além disso, o fechamento do projeto em que foi pensado em um momento cultural protagonizado pelos estudantes, permeado por muita música e arte.

Resultados e Discussões

A partir do desenvolvimento dos encontros percebeu-se questões que envolvem o contexto escolar, familiar, social/cultural e econômico, que atravessavam as falas dos estudantes participantes. O que resultou nos seguintes eixos temáticos: Aspectos que perpassam a escolha dos estudantes; Perspectiva de futuro; e Avaliação do projeto.

Aspectos que perpassam a escolha dos estudantes

É importante considerar os aspectos sociais e históricos que fazem surgir às necessidades dos indivíduos e que os moldam, evitando-se as abstrações e generalizações acerca destes (Peres & Barbosa, 2017). Nesta perspectiva, esse eixo busca ressaltar questões que perpassaram o campo de história e processos de vidas dos sujeitos participantes.

Os meses durante os quais se desenvolveu a primeira etapa das intervenções possibilitaram a aproximação do contexto sócio histórico que os alunos estavam inseridos e a construção de vínculo. Os dois primeiros encontros do projeto também foram carregados de comentários sobre esta temática. Em muitas falas expressaram dificuldades de relacionamento e convivência com seus familiares. Um dos exemplos ocorreu durante o segundo encontro da OP, no qual a maioria dos alunos não levaram símbolos que representassem alguém da família, que tinham como referência. Em vez disso, apresentaram objetos que remetiam suas próprias questões, uns relacionados a emprego, arte (desenhos), grupos (amigos/igreja), ou até de artistas dos quais eram fãs.

As questões econômicas foram bastante recorrentes nas falas dos alunos, muitos relataram a necessidade conciliar trabalho e estudo para ajudar na renda familiar, evidenciando a importância do trabalho remunerado em suas vidas. Esta é uma realidade de muitos estudantes, em que as escolhas após concluir o Ensino Básico estão ligadas com a subsistência familiar e condições financeiras. Estes são fatores que acabam influenciando o processo de escolha profissional e são elementos indispensáveis quanto à continuação dos estudos e ingresso no Ensino Superior (Santos, Oliveira, Jager, & Dias, 2016).

Percebeu-se, também, em alguns relatos, questões referentes a conflitos familiares. A adolescência é marcada por mudanças, como a exploração e instabilidade do início da vida adulta, o que acaba por contribuir para o surgimento de conflitos nas relações familiares, pois há divergências de ideias e de identidade (Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019). O que torna esse período de escolhas (pessoal e profissional) ainda mais complexo, uma vez que muitos não enxergam na família uma rede de apoio. Um apoio que é essencial para proporcionar um sentimento de bem-estar, funcionando como rede de proteção, além de favorecer o desenvolvimento saudável dos jovens e servir de fonte de apoio social (Silva, Giordani, & Dell'Aglio, 2017).

Pode-se notar que como na maioria das instituições de ensino público, grande parte dos alunos vivem em situação de vulnerabilidade social e têm poucos recursos financeiros. Neste aspecto, o contexto escolar pode contribuir como organizador no processo de vida dos adolescentes, e, por conseguinte, em suas escolhas, oferecendo a aquisição de conhecimento, desenvolvimento de novas habilidades e oportunidade de exploração das questões profissionais, e principalmente uma rede de apoio importante, no sentido de entender a particularidade dos alunos, ou seja, ampliando aspectos tanto sociais quanto intelectuais. Entretanto, alguns adolescentes veem a escola como um empecilho para atingir logo a idade adulta (Medeiros, Neto, Nascimento, & Costa, 2019; Papalia, Olds, & Feldman, 2006). Em alguns relatos, demonstraram ver a escola apenas como uma obrigação, e não como um ambiente fornecedor de oportunidades e promovedor de mudanças em suas vidas.

Perspectivas de Futuro

Ao longo de todo o trabalho, objetivou-se conhecer as perspectivas e concepções de futuro que os estudantes traziam e projetavam para si. No terceiro encontro solicitou-se, de forma mais direta, que eles pensassem sobre como imaginavam estar pessoal e profissionalmente após alguns anos. Ainda que alguns tenham compartilhado planos de fazer curso de formação superior e posteriormente trabalhar na área desejada, a maioria deles relataram imaginar-se trabalhando, e não associavam este trabalhar à universidade. No quarto encontro, como foi a preparação para a roda de conversa com acadêmicos, também pode-se evidenciar falas relacionadas à temática em questão.

Os alunos demonstraram certa dificuldade em fazer esse exercício, demonstrando que projetar a si mesmo concretamente na vida adulta não era um hábito, apesar de saber da aproximação dessa etapa da vida. Cabe ressaltar que muitos já trabalhavam, outros já possuíam filhos, e expressaram um desejo claro de trabalhar, e não necessariamente ingressar no ensino superior. Neste aspecto, muitos jovens ao concluírem o Ensino Médio, não dão continuidade nos estudos ingressando no Ensino Superior, mas buscam rapidamente o mercado de trabalho, outros já estão inseridos no mercado de trabalho, antes mesmo de concluir os estudos. Esta situação pode estar relacionada com as necessidades emergenciais que assolam estes sujeitos, além da falta de referencial na família que tenha frequentado a universidade ou alguma experiência com esse nível de ensino. Dessa forma, a orientação deve voltar-se para esses estudantes também em uma perspectiva de inclusão, de forma eficaz (Oliveira & Castro, 2018; Santos, 2019).

Percebe-se um aumento significativo no número de pessoas da classe social mais pobre ingressando à universidade pública, como revela as pesquisas de Mongim e Oliveira (2019), em que apontam um aumento de 6,2% para 8,3%, de alunos pobres nas universidades públicas. No entanto, ainda há uma desigualdade de acesso à educação superior, a grande maioria que ocupa esses espaços são os jovens que ocupam posição socioeconômica mais privilegiada e assim avançam mais rapidamente na vida profissional. Então, percebe-se que não envolve somente uma simples escolha, ao contrário disso em geral esse processo é muito direcionado pela necessidade (Moura & Filho, 2019; Santos, 2019; Tavares & Silva, 2019).

Verifica-se que no Brasil a prática de OP, geralmente, volta-se para um público da classe média ou alta, que para realizar sua escolha profissional procuram alinhar suas preferências pessoais com o leque de oportunidades que o mercado de trabalho tem para lhes oferecer (Grings & Jung, 2017). Entretanto, é preciso ressaltar que nem todos os jovens estudantes tem a chance de realizar suas escolhas com base em suas expectativas, principalmente **àqueles** que vêm de um contexto marcado pela vulnerabilidade social, decorrente das desigualdades sociais que permeia a sociedade (Oliveira & Castro, 2018). Com isso, pode-se perceber a motivação, ou a falta dela, em relação ao futuro profissional, estão relacionadas não somente à subjetividade de cada pessoa (fatores internos), como também, se relacionam às questões socioeconômicas (fatores externos) que envolve o sujeito, em outras palavras, a realidade social e econômica desses estudantes podem restringir drasticamente suas opções e oportunidades profissionais.

Evidenciou-se, em pequena quantidade, jovens que possuíam um projeto de vida já planejado. Uma aluna ressaltou com entusiasmo que gostaria de fazer um curso para tornar-se perita criminal. Apareceram ainda estudantes que queriam seguir as áreas de Direito, Psicologia, Enfermagem e Engenharia Civil. Outros demonstraram dúvidas em relação a alguns cursos, mas tinham em mente quais eram suas primeiras e segundas opções. Os estudantes associavam que considerar a decisão por uma profissão futura

implicava nos aspectos de aprovação escolar e nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além da disponibilidade de cursos desejados (Lima, Alencar, & Sousa, 2017).

O quarto encontro teve o objetivo de prestar informações necessárias sobre o ENEM e outras questões referentes a graduação, e foi solicitado aos participantes que elaborassem perguntas direcionadas as pessoas que viriam representar os cursos no dia da culminância do projeto. As dúvidas giravam em torno dos cursos ofertados na cidade e nas cidades vizinhas, matérias que eram estudadas nos cursos desejados, entre outras questões.

Neste cenário, destacou-se um aluno que em sua fala mencionou já estar inserido no mercado de trabalho e que buscava da escola apenas terminar o ensino médio. Porém, gostava muito da área de Educação Física, mas não via possibilidade de estudar. Então, o grupo compartilhou informações sobre faculdades dentro da cidade que ofertavam o curso no período da noite, pensando na necessidade de conciliar trabalho e estudo. Além do Ensino a Distância (EAD), que também se constitui como uma opção. O aluno pareceu entusiasmado com a ideia, e relatou que ia procurar mais informações essas questões.

Através dos encontros, notou-se que alguns alunos estavam mais inclinados e interessados pela Arte. Com o último encontro, que reuniu todas as turmas participantes do projeto, proporcionando um momento voltado para arte e cultura, isso ficou mais evidente. Percebeu-se outros talentos e que alguns destes alunos não estavam interessados em ENEM, mas em expressar de alguma maneira suas habilidades artísticas e era isso que lhes deixavam feliz. Na oportunidade, os alunos organizaram-se e promoveram apresentações musicais riquíssimas. Alguns brilharam no canto, um em especial chamou atenção de uma professora que estava presente no momento e propôs que ele cantasse em um evento que ela estava organizando. Outros impressionam no toque com o violão. Houve improvisado de outros instrumentos musicais. Além de muitos desenhistas.

Portanto, isso revela que os estudantes atribuem significados diversos à possibilidade de cursar ou não o ensino superior. Para uns, é considerado de “crescer na vida”, para outros “tanto faz, só quer trabalhar”, outros preferem divulgar suas artes, seus empreendimentos. Mesmo assim, o aluno é cobrado por diversos seguimentos da escola para ter um posicionamento positivo em relação ao ensino superior, e na maioria das vezes é desconsiderado como sujeito autônomo de tal processo. E assim, pode levar ao processo de evasão escolar, pois o aluno passa a não se sentir pertencente ou acolhido, em relação as suas escolhas de vida (Santos, 2019).

Avaliação do projeto diante das vulnerabilidades sociais do contexto escolar

No quinto e último encontro foram realizadas rodas de conversas com acadêmicos de cursos que os estudantes manifestaram interesse, representantes de

cursos de Direito, Psicologia, Enfermagem e História estiveram presentes. Ressalta-se que estes foram os cursos que mais foram falados por eles, existiram outros também, porém em detrimento de tempo e compromissos, os outros convidados não puderam comparecer no evento. Entretanto, os que estiveram conseguiram manejar e responder os questionamentos que apareceram. Dessa forma, muitos alunos evidenciaram a própria percepção de vocação para um determinado curso através das falas dos acadêmicos e de seus gostos e aptidões.

Além de explicar sobre o curso, os acadêmicos foram orientados a relatarem sobre suas experiências na universidade, como que se deu o percurso de cada um ao ingressar nesse novo mundo. Foi um momento rico, pois muitos alunos identificaram-se com as histórias de vidas dos discentes dos cursos, vendo que também poderiam trilhar caminhos parecidos. Foi possível notar esse aspecto por conta de muitas perguntas que os representantes recebiam sobre essa temática.

Em virtude do contexto socioeconômico que vivem, muitos alunos não se viam no ambiente universitário. Porém, nota-se uma mudança de cenário significativa a partir de novas políticas educacionais, como a questão das cotas sociais existentes nas universidades públicas e os programas de financiamento de estudos em faculdades privadas, que buscam ampliar o acesso das populações pobres à universidade, que antes eram excluídas desses ambientes (Bastos, Almeida, & Lucindo, 2016). Desta forma, os estudantes puderam ver através da experiência dos discentes que existem possibilidades deles também conseguirem entrar na universidade, ainda que existam adversidades.

Na ocasião também teve a presença da assistente social da Universidade Federal do [XXXXXXXXXX](#), falando sobre as políticas educacionais de assistência para os acadêmicos de baixa renda, o que foi muito significativo para o que vinha sido desenvolvido junto aos alunos. Destaca-se que a maioria não sabia que existiam políticas voltadas para permanência na universidade. Com os relatos e exemplos da profissional em questão, os estudantes iam mais uma vez vendo-se neles e percebendo-se como sujeitos que podem ocupar espaços como o da Universidade. Nesta perspectiva, o ensino superior vem sendo marcado pelo avanço em relação às políticas inclusivas e, por conseguinte, causando uma modificação no perfil do estudante, uma vez que aumentaram de forma significativa os números de estudantes amparados por financiamentos e bolsas (Dantas, Seixas, & Yamamoto, 2019).

Os comentários tanto no momento da roda de conversa quanto depois foram todos de cunho positivo, denotando a vontade de buscar futuramente a universidade. Um dos estudantes relatou o desejo de estudar Medicina Veterinária e falou sobre suas condições que o limitavam, mas que agora já poderia planejar-se para tentar ingressar no curso. Nesta perspectiva, a gestão da escola, até um tempo depois da finalização do projeto, relatou sobre os frutos positivos que foram deixados no ambiente.

Considerações Finais

Ao abordar o contexto da escola pública, reitera-se a importância em considerar-se o sujeito em sua totalidade e inserido em um contexto maior, onde a maioria dos alunos são oriundos de camadas socialmente vulneráveis. Assim, a OP deve considerar o conjunto de questões que envolve as diferenças sociais e, como isso, impacta a realidade de tal grupo, evitando as predeterminações de sucesso e fracasso.

Obteve-se, portanto, que os aspectos sócios históricos e as características de vida de cada sujeito influenciam no seu processo de escolhas pessoais e profissionais. As concepções que os sujeitos têm de futuro e como o projetam para si, estão intrinsicamente ligados ao planejamento de vida e trabalho. Este estudo revelou que os significados atribuídos são diversos, enquanto uns estudantes desejam almejam “crescer na vida”, e dentre muitos planos está o ingresso no Ensino Superior, para outros “tanto faz, só quer trabalhar”. Oportunizar, por sua vez, a vivência do processo de OP pode abrir caminho para que os estudantes vivenciem novas experiências e possibilidades e, junto a isso, pode propiciar o auxílio no desenvolvimento um planejamento de vida e carreira com base em seus interesses.

Ademais, em relação ao processo de formação profissional do psicólogo durante a graduação, é importante mencionar que existem um distanciamento, principalmente em relação ao campo teórico-prático do psicólogo no ambiente escolar, em especial no cenário das escolas públicas, onde a presença do psicólogo é incipiente. Este e outros aspectos dificultam o desenvolvimento e ações de OP nesta realidade, tendo em vista que diante da complexidade das desigualdades sociais, históricas e culturais que envolvem o processo educacional, nem sempre o psicólogo ocupa esses espaços efetivamente, nem dispõe de recursos teóricos e práticos para tal ação. Recomenda-se, portanto, uma formação geral com base teórica consistente para uma atuação em contexto escolar a partir de uma postura crítica e criativa, considerando as diversidades de realidades concretas na escola.

Por fim, o estudo indica e possibilita para futuras investigações uma visão mais apurada e realista referente ao cenário social apresentado, aspectos estes perceptíveis na discussão levantada envolta da temática e no caminho metodológico escolhido, em que se sobressai um olhar mais apurado para a questão da desigualdade social, sem desvalidar a pertinência da temática da OP no ensino médio. Além disso, reitera-se a importância do desenvolvimento de futuros estudos que objetivem lidar com a questão da desmotivação dos estudantes versus o contexto de desigualdade social sob uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar. Com isso, entendendo que esse fenômeno é produzido no chão da escola, e, por conseguinte, é multideterminado, evitando assim compreensões individualizantes nesse processo.

Referências

- Alves, N. F. T., Silva, R. N., Barreira, M. M. L., & Joca, T. T. (2019). Orientação Profissional com Jovens em Vulnerabilidade Social: Uma Revisão Teórica. *Revista FSA*, 16 (3), 249-264. doi: <https://doi.org/10.12819/2019.16.3.13>
- Bastos, J. C., Almeida, B. C., & Lucindo, E. V. (2016). A orientação profissional para o aluno do ensino público: uma abordagem sócio-histórica. *Revista de trabalhos acadêmicos- Universo Juiz de Fora*, 1 (3). Retrieved from: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=2870>
- Bock, S. D. (2001). *Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Retrieved from: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253384?mode=full>
- Bock, S. D. (2006). *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica* (3a ed.). São Paulo: Cortez.
- Cozby, P. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Dantas, F. H., Seixas, P. S., & Yamamoto, O. H. (2019). A formação em Psicologia no contexto da democratização do ensino superior no Brasil. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10 (3), 76-96. doi: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n3p76>
- Fonseca, T. S., Freitas, C. S. C., & Negreiros, F. (2018). Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(3), 427-440. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000300008>
- Fundação Lemann e Meritt (2012). Ideb. 2017. Disponível em: <https://www.qedu.org.br>. Acessado em: 17, de abr. de 2020.
- Graeff, R. V., & Patias, N. D. (2018). Orientação Profissional em uma Escola Privada: Experiência de Estágio. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(1), 175-186. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2353>
- Grings, J. A. & Jung, C. F. (2017). Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. *Revista Espacios*, 38 (15). Retrieved from: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n15/a17v38n15p12.pdf>
- Kurpel, A., Prado, A. F., Bazzi, A., Faller, F., Piovezan, L. F., Hengem, K., & Demarco, T. R. C. (2018). Contexto de atuação do Psicólogo Escolar: Possibilidade de intervenção Context of performance of the School Psychologist: Possibility of intervention. *Repositório de Artigos Do Curso De Psicologia-Práticas Em Psicologia*, 120. Retrieved from: <https://www.unidep.edu.br/artigos/psicologia-praticas-2018.pdf#page=120>
- Lima, A. D., Alves, E. A. B., Vasconcelos, J. A. M., Lopes, P. E. S., Gomes, S. V. O., & Coelho, T. S. (2018). Orientação profissional com jovens do ensino médio: uma prática de sensibilização. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3(6). Retrieved from: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16007>

- Lima, T. B. C., Alencar, E. R. D., & Sousa, S. T. A. (2017). Orientação Profissional: escolhas possíveis. In F. Negreiros, & M. P. R. Souza (Orgs.), *Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior* (pp. 158- 170). Teresina: EDUFPI.
- Medeiros, V. S., Neto, M. P., Nascimento, C. C., & da Costa, S. D. R. M. (2019). As dificuldades impostas no processo de escolha profissional de jovens da escola pública: tecendo retalhos sobre desigualdades, novas possibilidades e sonhos. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 5(2). Retrieved from: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/332>
- Mongim, A. B., & Oliveira, O. M. (2019). Entre Comemorações, Tensões e Constrangimentos: Ingresso na Universidade pelo Sistema de Cotas. *Revista Teias*, 20(56), 133-152. doi: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.39082>
- Moura, D. H., & Lima Filho, D. L. (2019). Desigualdades no ensino médio: o que faz o estudante-trabalhador. *Cadernos de Pesquisa*, 26(4), 89-106. doi: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n4p89-106>
- Nasciutti, F. M. B., & Silva, S. M. C. (2014). O processo de ensinar/aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional. *Psicologia em Estudo*, 19(1), 25-37. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722014000100005>
- Oliveira, V. O. C. C., & Castro, P. A. (2018). Orientação profissional na escola: limites e possibilidades para o processo de inclusão dos alunos de uma escola pública à universidade e conseqüentemente ao mercado de trabalho. *Revista Educação Inclusiva - REIN*, 02 (02), 22-39. Retrieved from: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/REIN/article/view/4579>
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano* (8a ed.; D. Bueno, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Patto, M. H. S. (2010). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (3a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Peres, F. M. A., & Barbosa, E. A. (2017). Projetos de vida e educação de jovens rurais: implicações do campo em suas escolhas. *Revista Teoria e Prática da Educação*, 20 (3), 117-130. doi: <https://doi.org/10.4025/tpe.v20i3.34552>
- Prioste, A., Tavares, P., & Magalhães, E. (2019). Tipologias de funcionamento familiar: Do Desenvolvimento Identitário à Perturbação Emocional na Adolescência e Adulter Emergente. *Análise Psicológica*, 37(2), 173-192. doi: <https://doi.org/10.14417/ap.1534>
- Sá, R. R. D. R. (2017). *A orientação profissional continuada no ensino médio e o desenvolvimento de um aplicativo como ferramenta tecnológica para mediação do processo de escolha* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de educação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Retrieved from: <http://bdm.unb.br/handle/10483/19770>
- Santos, A. S., Oliveira, C. T., Jager, M. E., & Dias, A. C. G. (2016). Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública. *Psicologia Revista*, 25 (1), 151-172. Retrieved from: <http://ken.pucsp.br/psicorevista/article/view/29615>

- Santos, L. A. (2019). “Vocês falando de Enem e a gente querendo fazer neném”: uma tentativa de compreender como jovens do interior sergipano significam e se apropriam da universidade ao final do curso de ensino médio. *Humanidades & Inovação*, 6(14), 319-332. Retrieved from: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1381>
- Silva, D. G., Giordani, J. P., & Dell’Aglío, D. D. (2017). Relações entre satisfação com a vida, com a família e com as amizades e religiosidade na adolescência. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(1), 38-54. doi: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2017v8n1p38>
- Tavares, P. C. B.C. & Silva, C. C. (2019). Orientação de Estudos: uma experiência de estágio em psicologia escolar. *Revista Ponto de Vista*, 8(1), 128-135. Retrieved from: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9210>